

## A ESCRITA FEMININA DE LYGIA FAGUNDES TELLES: O FANTÁSTICO ESTRANHO E O CARÁTER DE DENÚNCIA EM *VENHA VER O PÔR-DO-SOL*

SILVA, Antonia Eduarda Trindade da<sup>1</sup>

ARAÚJO, Lucas Evangelista Saraiva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um estudo desenvolvido sobre a escrita feminina de Lygia Fagundes Telles e a literatura fantástica. Dentro desse contexto, o objetivo do estudo foi analisar os elementos, características do fantástico estranho encontrados no conto e a denúncia da violência sofrida pela protagonista do conto *Venha ver o pôr-do-sol* de Lygia Fagundes Telles.

Para essa análise, a partir da teoria elaborada por Tzvetan Todorov em seu livro intitulado *Introdução a literatura fantástica* (2008), pegamos o que há de mais significativo sobre a literatura fantástica. Segundo o autor, o fantástico está em alguns sentimentos como o medo e a hesitação, sentidos pelas personagens, pelo leitor ou por ambos.

Nesse sentido, este trabalho intenta também, analisar as características da escrita de Lygia que evidenciam o estranho no conto *Venha ver o pôr-do-sol*, sob o olhar da atmosfera mística que denunciam a imposição de um homem diante de uma mulher livre e dona de suas escolhas e do seu destino. Como embasamento do desenvolvimento teórico, usou-se da percepção discutida em Todorov (2008), Showalter (1993), dentre outros.

Quanto ao conto, esse é um gênero literário que tem o tempo e o espaço em comum com os outros gêneros narrativos ficcionais e normalmente no enredo há a resolução do conflito. Esses elementos dentro da narrativa *de Venha ver o pôr-do-sol* são apresentados de forma contida, reduzidos ao essencial.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL-UFPI).  
E-mail: dhuda09@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestrando do programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL-UFPI).  
E-mail: lucasevansaraiva@gmail.com.

## **METODOLOGIA**

O termo conhecido como escrita feminina pode designar a literatura feita por mulheres, em especial, as obras de algumas escritoras como Lygia Fagundes Telles. Esta é uma pesquisa bibliográfica e descritiva, conforme Gil (2012), na qual primeiramente buscou-se um aprofundamento do significado da escrita feminina e da literatura fantástica e como esses conceitos estão inseridos na literatura. Em seguida, a partir dessas análises, foi feita uma reiteração dos termos a partir da escrita de Lygia no conto *Venha ver o pôr-do-sol*, isto é, a literatura do fantástico estranho e o caráter de denúncia do conto frente a mulher na sociedade ao qual a obra mantém estruturado todo o conflito.

Em posse desse aprofundamento da literatura de escrita feminina e dando continuidade a essa empreitada, no contexto do conto de Lygia Fagundes Telles, foi analisado em que sentido o fantástico se encontra dentro de *Venha ver o pôr-do-sol*, em específico, o estranho, e como essas características dialogam com a narrativa de denúncia do texto. Com isso, verificou-se que o fantástico estranho dentro da obra serve como pano de fundo para a temática principal que será a denúncia da morte da personagem Raquel, deixada por seu ex-namorado Ricardo, para morrer em um cemitério abandonado.

Em *Venha ver o pôr-do-sol* a caracterização do fantástico-estranho e também a narrativa de denúncia referente ao papel da mulher na sociedade demonstram conflitos sociais em várias instâncias, como a relação de poder pela falta de igualdade de direitos entre homens e mulheres, pois embora a mulher tenha conquistado um avanço no seu papel social, ela ainda está à mercê dessa dominação machista. Lygia é uma das percussoras da temática de escrita feminina, pois a mesma é conceituada por ser uma escritora além do seu tempo, com uma criatividade e imaginação peculiar. Além disso, ela é adepta da liberdade de forma vasta sem que haja nenhuma restrição.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em análise epistolar, o objeto de aprofundamento do presente trabalho visa especificamente um ponto de interseção entre a escrita feminina de Lygia Fagundes

Telles, a literatura do fantástico-estranho e o caráter de denúncia no conto *Venha Ver o pôr-do-sol*. Em meio ao reconhecimento da literatura feita por mulheres, discussões como as de gênero, identidade e o domínio regrado ao patriarcalismo, entram em visibilidade nacional. Para Elaine Showalter a escrita feminina compreende três fases, sendo a primeira que compreende obras de mulheres escritas entre o século XIX e início do XX, a segunda de 1944 e se estende até 1990 e a terceira fase a partir dos anos 1990.

A literatura feminina está carregada e atrelada, normalmente, a uma escrita de luta por direitos igualitários das mulheres frente a uma sociedade de poder masculino, essa escrita aproxima as autoras a mulheres leitoras, isso é considerado por muitos autores como uma escrita de minorias. Essa literatura tem um papel crucial na liberdade das mulheres em seus mais diversos direitos sociais e sem dúvidas, Lygia é uma das escritoras brasileiras dessa tradição feminina.

Em *Venha ver o pôr-do-sol*, além de se fazer a denúncia da situação em que a mulher se encontra sob o domínio masculino e abandonada para morrer, tem-se como cenário um cemitério e as personagens Raquel e Ricardo. Para Todorov (2008, p. 53) “o estranho realiza, como se vê, uma só das condições do fantástico: a descrição de certas reações, em particular do medo; está ligado unicamente aos sentimentos das personagens e não a um acontecimento material que desafie a razão”. O medo que a personagem Raquel sente nos chama a atenção para uma definição do que seja o fantástico-estranho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cemitério apresentado na história se configura num cenário diferente para um passeio. Esse estranhamento pode ser percebido em momentos de hesitação da personagem Raquel antes de entrar no lugar e na caracterização de Ricardo, que numa hora parece ser bem jovem em outra tem uma idade que ultrapassa os limites do normal. O que pode ser visto na seguinte passagem: “a pequena rede de rugas voltou a se estender em redor dos seus olhos” (p.03)

Dentro desse cemitério há crianças que brincam felizes e isso abre espaço para algo fora do comum e que assume características de estranho, pois o cemitério não parece ser um local para se brincar. Quando Ricardo começa a caminhar com Raquel, contando que lá é onde sua família está enterrada, podemos perceber que nessa narração

há, ainda, um outro ponto do fantástico, um jogo do presente, passado e o possível futuro com o qual ela fala que vai ter. Então, não tão distante assim,

no estranho, em compensação, o inexplicável é reduzido a fatos conhecidos, a uma experiência prévia, e daí ao passado. Quanto ao fantástico mesmo, a hesitação que o caracteriza não pode, evidentemente, situar-se senão no presente (TODOROV, 2008, p. 49).

O narrador da história é do tipo observador, apenas descreve o cenário no qual as personagens se encontram e essa descrição é feita à medida que vai acontecendo o passeio de Ricardo e Raquel dentro do cemitério. No início do conto, é feita uma contraposição por parte de Ricardo entre o passado e o presente de Raquel, antes dela namorar com outro era uma pessoa mais humilde. O que dá a entender que a mesma está interessada no que o seu novo relacionamento oferece e esse descontentamento e o encontro com Raquel, uma mulher livre, séria e de olhar altivo, já denuncia o ato de Ricardo, como se ele quisesse vingança por ter sido trocado.

O diálogo entre Raquel e Ricardo estrutura a narrativa, quando Ricardo diz à Raquel que ela terá o “pôr-do-sol mais lindo do mundo” (p.05) isso causa susto. Disso é possível entender que pode ser a antecipação do desfecho em uma atmosfera de mais denúncia do crime que será cometido por Ricardo, por exemplo, em “esta é a morte perfeita, nem lembrança, nem saudade, nem o nome sequer” (p.03). Alguns detalhes do ambiente são fornecidos pelas próprias personagens, como a opinião de Raquel a respeito do cemitério, “é imenso hein?” (p.01) ou quando Ricardo diz que ali é um cemitério abandonado onde só as crianças entram nele para brincar.

Depois de algum tempo, Raquel vai ficando impaciente, já querendo ir embora do cemitério, porém Ricardo começa a falar de um amor que tinha na infância, sua prima que morreu aos quinze anos, cujos olhos eram muito parecidos com os dela. É quando Ricardo a convida para descer até uma catacumba onde estão, supostamente, enterrados os seus familiares. Chegando lá, ele a tranca no jazigo e diz que lá ela verá o pôr-do-sol mais bonito do mundo, por meio da hipérbole – figura de linguagem que leva ao exagero das coisas – enfatiza que ele a deixará trancada para morrer. As atitudes de Ricardo, o seu olhar incriminador e o seu parecer referente ao comportamento de Raquel em ter optado está em outro relacionamento, denunciam a imposição de um homem que sente ter o direito de posse daquela mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o enredo, as personagens, o narrador e os acontecimentos que vão ocorrendo no desenvolver da narrativa dão margem para que aconteça o fantástico, mostrando a habilidade da autora com sua mente fértil que evidencia uma literatura que nos proporciona não só o entretenimento, mas também que mostra ficcionalmente a violência contra a mulher e que essa situação é real e corriqueira no cotidiano social.

Os elementos do fantástico tais como o medo e a hesitação encontrados dentro desse conto são o que caracterizam a narrativa como tal, e ainda dentro do estranho, elementos esses que servem como pano de fundo de denúncia para a violência que sofre a protagonista. A grande questão na narrativa do conto proposto por Lygia Fagundes Telles, é a de seus posicionamentos políticos, os quais denunciam os crimes diariamente cometidos por homens – machismo – em sociedade, e que trazem à tona uma discussão da crise de identidade e representação da mulher no tocante ao sexo oposto e dentro da literatura.

**Palavras-chave:** Escrita feminina, Fantástico estranho, Denúncia,

## REFERÊNCIAS

SHOWALTER, Elaine. *Anarquia sexual: sexo e cultura no fin de siècle*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução a literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TELLES, Lygia Fagundes. *Antes do baile verde*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

TELLES, Lygia Fagundes. *Venha ver o pôr-do-sol*. Disponível em: <http://colegionomelini.com.br/midia/arquivos/2013>.

XAVIER, Elódia. *Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira: as marcas da trajetória*. Leitura, n. 18, p. 87-95, jul./dez. 1996. Disponível em: 144 <http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/6825/5409>. Acesso: 20 jun. 2021.